

PERFIL DE USUÁRIOS DE PSICOFÁRMACOS ENTRE ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DO SUL DO BRASIL

ROSSATO, P. T.¹, JARDIM, F. C.², MEDEIROS, O. M.³, MAGLIONE, R. L.⁴, ZAGO,
A. C.⁵

¹ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – patricketr@gmail.com

² Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – fez.ha@hotmail.com

³ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil –
ommedeiros78@gmail.com

⁴ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – romaglione@yahoo.com

⁵ Universidade da Região da Campanha (URCAMP) – Bagé – RS – Brasil – anazago@urcamp.edu.br

RESUMO

A utilização de psicofármacos em terapias medicamentosas, por ser um tratamento que pode envolver riscos fisiológicos ao paciente e que cresce cada vez mais com o aumento de casos de ansiedade e depressão, traz questões quanto ao bem-estar do paciente, à eficácia do tratamento, ao prescritor e à utilização de maneira correta. Mais especificamente, surge a questão da utilização desses medicamentos por acadêmicos do curso de farmácia, por se tratarem de estudantes que adquirem conhecimentos sobre fármacos e suas aplicações terapêuticas de forma aprofundada. Esta pesquisa buscou determinar a quantidade e os padrões de discentes do curso de farmácia que utilizam um ou mais psicofármacos continuamente. Entre os resultados obtidos, destacam-se as informações de que 7,3% dos indivíduos desta pesquisa realizam farmacoterapias com pelo menos um psicofármaco e que não houve dados de insatisfações entre os usuários.

Palavras-chave: Psicofármacos; saúde de acadêmicos; farmacoterapia.

1 INTRODUÇÃO

A utilização de psicofármacos em terapias medicamentosas, por ser um tratamento que pode envolver riscos fisiológicos ao paciente, traz questões quanto ao bem-estar do paciente, à eficácia do tratamento, ao prescritor e à utilização de maneira correta. Consta-se que “A utilização de psicofármacos tem aumentado nas últimas décadas, e **este crescimento pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população**, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações terapêuticas dos fármacos já existentes” (ROCHA, 2013, p. 3292, grifo nosso). Mais especificamente, surge a questão da utilização desses medicamentos por acadêmicos, sobretudo os do curso de farmácia, por se tratarem de estudantes que estudam os fármacos e suas aplicações terapêuticas de forma aprofundada e levando em consideração que maiores índices de ansiedade podem ser encontrados em discentes do curso de farmácia em determinadas instituições (SANTOS et al, 2014, p. 40).

Esta pesquisa busca determinar a quantidade e os padrões de discentes do curso de farmácia de uma determinada instituição que utilizem um ou mais psicofármacos em farmacoterapia, distinguindo-os por determinados atributos, para avaliar e determinar padrões de destes usuários. E, tendo estes padrões definidos, disponibiliza-los para, então, ajudar a prevenção e o reconhecimento de problemas relacionados à saúde destes e de outros indivíduos.

2 METODOLOGIA

Foram entrevistados 82 (oitenta e dois) alunos do curso de farmácia da Universidade da Região da Campanha (Campus Bagé – RS), através de um questionário contendo campos de preenchimento para idade, sexo, estado civil, semestre que está cursando e para as perguntas. Estas perguntas referentes à utilização de psicofármacos, ao prescritor, ao tempo de utilização, ao transtorno do indivíduo, aos efeitos desagradáveis e ao grau de satisfação. Os questionários foram distribuídos e respondidos durante os períodos de intervalo da instituição com o consentimento dos discentes entrevistados. As determinações dos padrões foram dadas através de percentuais estatísticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Os psicofármacos constituem importante ferramenta no tratamento daqueles que têm indicação clara para a sua utilização. Entretanto, existe grande prevalência mundial do consumo de psicofármacos pela população em geral.” (SHIRAMA, 2013, p. 2). Os dados coletados nesta pesquisa podem não condizer com a realidade de outra

Das 82 pessoas (73,2% feminino e 26,8% masculino) apresentadas, 6 (seis) destas fazem utilização de psicofármacos, o que corresponde a 7,3% dos indivíduos totais da pesquisa. Destes usuários, 50% utiliza psicofármaco(s) direcionado(s) a ansiedade; 16,7% para ansiedade, depressão e TOC (transtorno obsessivo compulsivo) concomitantemente; 16,7% para Ansiedade e Síndrome do Pânico, concomitantes; e 16,7% somente para Depressão. Separadamente, cada transtorno tem ocorrência em: 83,3% da população dos usuários, para ansiedade; 33,3%, depressão; e os demais (Síndrome do Pânico e TOC), 16,7% cada.

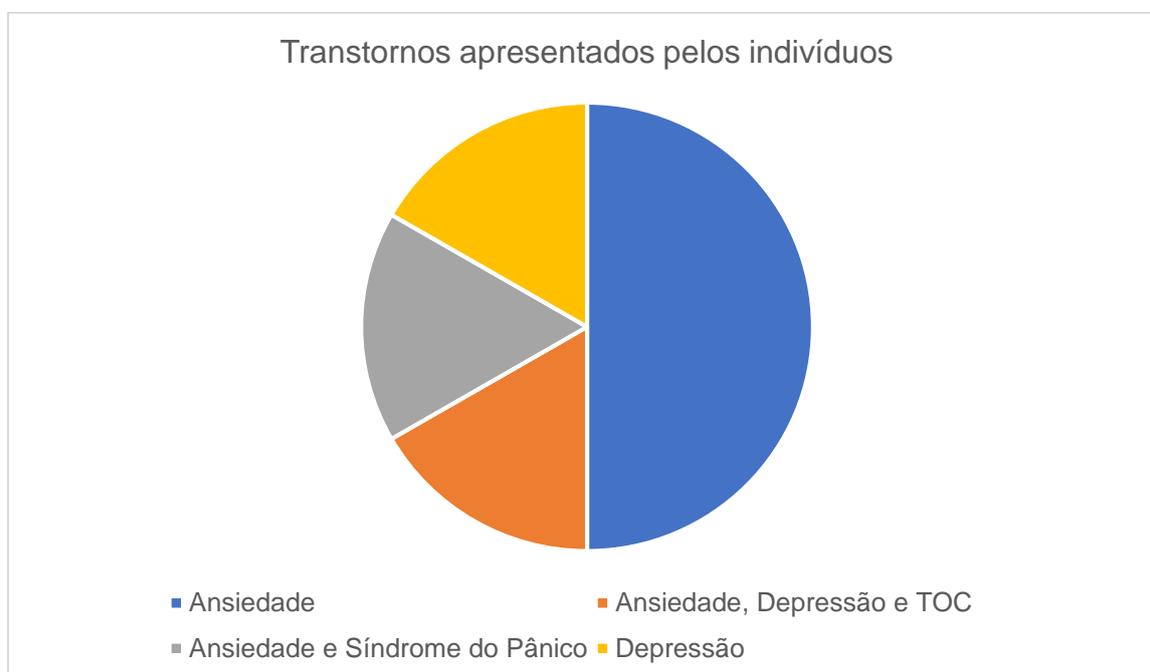


Gráfico 1 – Percentuais de transtornos apresentados pelos indivíduos da pesquisa.

Cada um dos 6 usuários possui uma farmacoterapia diferente, estas são: Alprazolam; Escitalopram e Alprazolam; Oxcarbamazepina e Fluvoxamina; Fluoxetina; Rivotril; e Venlafaxina e Alprazolam (cada um com 16,7% da população).

Apesar de 33,3% dos utilizadores de psicofármacos relatarem problemas como pirose (16,7%) e sonolência (16,7%), que podem ser efeitos indesejáveis comuns quando se utiliza este tipos de medicamentos. Nenhum apresentou insatisfação, todos declararam-se satisfeitos (83,3%) ou muito satisfeitos (16,7%) com a farmacoterapia e todos, novamente, declararam melhoras nos sintomas. Já é de entendimento que os psicofármacos podem trazer pequenos efeitos desagradáveis, porém, estes efeitos não são piores que crises providas de distúrbios psicológicos, ou seja, é melhor seguir utilizando o(s) fármaco(s) (XAVIER et al, 2014, p. 326).

O percentual de solteiros entre os questionados que fazem uso de psicofármaco é de 83,3% e 16,7% para casados. 33,33% estão entre a faixa de 18 a 30 anos de idade, 66,7% possuem entre 31 e 43 anos. O tempo de utilização de 4 a 6 meses (desde o dia em que a pesquisa foi aplicada) representa 50% dos usuários, de 1 a 2 anos, 16,67%, e mais de quatro anos utilizando o determinado psicofármaco, 33,3%. Nenhum entre os indivíduos que faz uso de psicofármacos, faz tal uso sem prescrição de médica. Sendo os prescritores, 50%, psiquiatras; 33,3%, clínicos gerais; e 16,7%, cardiologistas e psiquiatras concomitantemente.

4 CONCLUSÃO

Portanto, pode-se notar que grande parte dos utilizadores de psicofármacos possui casos de ansiedade e/ou depressão. Percebe-se também que nenhum dos discentes entrevistados faz uso destes medicamentos sem prescrição de médico, o que é um bom resultado agradável, provindo de prováveis futuros profissionais da saúde, farmacêuticos. Outro dado interessante é que todos os usuários dizem estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a farmacoterapia, mesmo alguns alegando efeitos desagradáveis. Os ensinamentos em farmacologia possibilitam com que os alunos do curso de farmácia adquiram conhecimentos mais que suficiente para que não comentam erros relacionados ao uso irracional de medicamentos, ainda assim é possível prevenir e melhorar as situações na instituição, como, por exemplo, o corpo docente e alunos mais experientes prestando atenção farmacêutica aos discentes, e com a integração de suporte psicológico, já que se tratam de transtornos mentais, por parte de professores e/ou alunos do curso da psicologia da própria instituição.

5 REFERÊNCIAS

SANTOS, R. M. **Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde**. 2014. Universidade do Estado da Paraíba (UEPB). Disponível em: < <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/tede/2269/2/PDF%20-%20R%C3%B4mulo%20Moreira%20dos%20Santos.pdf>>. Acesso em 12 out. 2017.

ROCHA, B. S.; WERLANG, M. C. **Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional**. 2013. Rev. Redalyc. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/630/63028795019.pdf>>. Acesso em 14 out. 2017.

SHIRAMA, F. H.; MIASSO, A. I. **Consumo de psicofármacos por pacientes de clínicas médica e cirúrgica de um hospital geral**. 2013. Ver. Latino-Am. Enfermagem. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0948.pdf>. Acesso em 12 out. 2017.

XAVIER, M. S. et al. **O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial**. 2014. Esc. Anna Nery Ver. De Enfermagem. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v18n2/1414-8145-ean-18-02-0323.pdf>>. Acesso em 13 out. 2017.